



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

CRYSTH LORRANA SOUZA COSTA

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA EJA: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO NO ESTADO DO PARÁ, NOS ÚLTIMOS CINCO
ANOS (2013-2017)**

Castanhal- Pará
2018

CRYSTH LORRANA SOUZA COSTA

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA EJA: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO NO ESTADO DO PARÁ, NOS ÚLTIMOS CINCO
ANOS (2013-2017)**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Castanhal- Pará
2018

CRYSTH LORRANA SOUZA COSTA

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA EJA: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO NO ESTADO DO PARÁ, NOS ÚLTIMOS CINCO
ANOS (2013-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Eula Regina Lima Nascimento.

Autora: Crysth Lorrana Souza Costa

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eula Regina Lima Nascimento

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Eula Regina Lima Nascimento
Orientadora

Prof. Dr. João Batista Santiago Ramos
Examinador

Prof. MsC. Joel Dias da Fonseca
Examinador

Conceito: _____

Castanhal: _____ de _____ de 2018.

Dedico este trabalho, à minha amada Mãe Josi Souza, a meu Pai José Maria e a meu Filho Lorenzo. Que foram a força e perseverança essenciais nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

GRATIDÃO é a palavra e o sentimento que define este momento de minha vida, ser grata é uma dádiva, porque se tenho a quem agradecer é porquê tive pessoas ao meu lado durante esta jornada, diante disto agradeço:

À Deus, primeiramente, por toda a força e pela sabedoria que me deste em todos os momentos, pois sem a fé que tenho em ti, nada seria possível. Nos momentos mais angustiantes sentia toda a sua misericórdia e amor, na confiança de que tudo acontece no tempo correto, o Senhor que és a fortaleza do meu ser.

À minha querida mãe Josi, que me ensinou a lutar por meus objetivos e a nunca desistir. Esta que sempre me apoiou e esteve ao meu lado me dizendo: “Filha, você vai conseguir!!! Eu tenho certeza disso!”, a agradeço por todos esses anos de apoio, pela confiança em mim depositada. A senhora que é a minha fortaleza e meu alicerce. Esta vitória não é apenas mérito meu, é muito mais seu!

Ao meu pai José Maria, que sempre me apoiou e acreditou em meu potencial. Que me ensinou que somente eu posso mudar minha história e que o meu sucesso depende de mim. Obrigada por todos os anos de apoio.

Aos meus irmãos Kátia Letícia e Lucas Samuel, que me ensinaram a partilhar a vida e fizeram com que eu, desde sempre, buscasse ser responsável. E, como irmã mais velha, sempre me fiz de forte, aspirando ser um bom exemplo para eles. Agradeço a vocês dois por estarem sempre ao meu lado, por acreditarem que venceria mais esta batalha.

Ao meu esposo e companheiro Hugo André, pelo companheirismo, amor, compreensão e palavras de incentivo.

Ao meu filho Lorenzo, que mesmo ainda tão pequeno, possui um grande papel nesta jornada, pois a cada dia que estava fraco, o teu sorriso e teu olhar me davam a força e a vitalidade para vencer os obstáculos da vida.

A tod@s @s alun@s da turma Pedagogia 2013 manhã, onde em especial cito as minhas queridas amigas, as minhas gatinhas Renata Lima, Ronara Monteiro e Rosane Santos, agradeço a cada uma pelo companheirismo e grande amizade construída ao longo desses 5 anos. Vocês que foram essenciais para esta caminhada, a cada conversa, a cada risada e cada desavença que tínhamos, nossa amizade era fortalecida e os nossos laços se estreitavam ainda mais. Hoje tenho a convicção de que todos os conhecimentos partilhados em nossas tardes de trabalhos foram tão significativos quanto qualquer semana assídua de sala de aula.

Obrigada por estarem sempre ao meu lado, mesmo distantes fisicamente, sempre que precisei alguma me dava uma palavra de incentivo, demonstrando todo o carinho e amizade que temos umas pelas outras.

A tod@s @s docentes que ministraram disciplinas em minha turma, estes que partilharam seus saberes e nos deram ferramentas para que juntos construíssemos saberes essenciais para atuar como Pedagogos e Pedagogas.

Aos coordenadores do Pibid/Educação do Campo Eula Nascimento, João Batista e Renilton Cruz pela oportunidade que me foi dada de participar deste projeto, este que me proporcionou tantos aprendizados e experiências que serão levadas por toda a vida.

À minha querida orientadora, a maravilhosa professora Eula Nascimento, lhe sou grata por ter aceitado me acompanhar neste desafio, me orientando e me auxiliando para o encerramento deste ciclo. Lhe agradeço por toda a paciência e pelas palavras de incentivo que me deste, estas que foram essenciais para que continuasse esta jornada. Obrigada por tudo professora!

Enfim, agradeço a todos os sujeitos que fazem parte da UFPA/Campus Castanhal e aqueles que fizeram parte desta caminhada de forma direta ou indireta, meu muito obrigada!

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre o seu estar no mundo, associada indissolavelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo teve como objeto a formação continuada para docentes da EJA no estado do Pará, propondo buscar, através da abordagem qualitativa de pesquisa e realizando levantamento bibliográfico, relatos de formação continuada para a EJA no Estado, nos últimos cinco anos (2013-2017), afim de caracterizar o cenário do Estado. O estudo foi realizado a partir da pesquisa com as palavras-chave EJA, Formação Continuada e Formação Continuada para Docentes da EJA no Estado do Pará, nos sites definidos como fontes de dados, que foram: Periódico Capes, CNPQ, ANPEd e BDTD/UFPA. Para a pesquisa foram utilizados referenciais teóricos e documentos oficiais que forneceram suporte para o estudo. No estudo a EJA é apresentada a luz de autores como Gadotti (1999), Haddad (2002), Freire (1996; 1979), Moura (2009), dentre outros. A formação continuada é conceituada pelos autores Candau (1997), Cury (2000), Soares (2006) e outros. Os documentos utilizados foram o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, o Parecer CNE/CEB nº 23/2008 e o Plano de formação docente do estado do Pará. Como resultados, o estudo mostrou que os relatos de formação continuada para os docentes da EJA são escassos na literatura, e os dados obtidos demonstram que a formação é direcionada a todos os docentes, não foram encontrados relatos de formação continuada direcionada somente aos docentes da EJA. Desta forma, este estudo ressalta a necessidade da realização de pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Formação Continuada; EJA; Docentes.

ABSTRACT

This study had as its object the continuing training for teachers of adult and youth education in the State of Pará, proposing to seek, through the qualitative research approach and performing bibliographic survey, reports of continuing education for ADULT and YOUTH EDUCATION in the State, in the last five years (2013-2017) in order to characterize the landscape of the State. The study was conducted from the search with the keywords EJA, continuing education and Continuing Training for Teachers of adult and youth education in the State of Pará, on the sites defined as data sources, which were: Periodic Capes, CNPQ, ANPEd and BDTD/UFPA. For the research were used theoretical references and official documents that provided support for the study. In the study the EJA is presented the light of authors like Gadotti (1999), Haddad (2002), Freire (1996; 1979), Moura (2009), among others. Continuing training is highly regarded by the authors Candau (1997), Cury (2000), Soares (2006) and others. The documents used were the opinion CNE/CEB No. 11/2000, CNE/CEB opinion paragraph 23/2008 and the teacher training plan of the State of Pará. As a result, the study showed that the reports of continuing training for teachers of adult and youth education are scarce in the literature, and the data obtained show that training is directed to all teachers, have not been found reports of continuing education directed only to teachers of adult and youth education. Thus, this study underscores the need for research on the subject.

Keywords: Continuing Education; EJA; Teachers.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela I – Número de Publicações do Periódico Capes por Palavras-chave.....	22
Tabela II – Número de Publicações do CNPQ por Palavras-chave.....	23
Tabela III – Número de Publicações por Ano (2013-2017)	24
Tabela IV – Número de Publicações por Fonte de Pesquisa.....	43
Quadro I – Títulos das Publicações da Base de Dados do Estudo.....	24
Quadro II – Número de Publicações por Fonte de Pesquisa.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFOPE: Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

ANPEd: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BDT: Programa Biblioteca Digital Brasileira

BDTD/UFPA: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Pará

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB: Câmara de Educação Básica

CF: Constituição Federal

CNE: Conselho Nacional de Educação

CNPq: Conselho Nacional de Pesquisa

DCN's: Diretrizes Curriculares Nacionais

EJA: Educação de Jovens e Adultos

GT: Grupo de Trabalho

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização

PARFOR: Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PNE: Plano Nacional de Educação

PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

RENAFOR: Rede Nacional de Formação Continuada

SESC: Serviço Social do Comércio

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UAB: Programa Universidade Aberta do Brasil

UEPA: Universidade do Estado do Pará

UFPA: Universidade Federal do Pará

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 MEMORIAL: OS CAMINHOS QUE LEVARAM A PESQUISA	16
2 PERCURSO METODOLÓGICO	19
2.1 Sobre as Fontes de Pesquisa	26
2.1.1 Portal Periódico Capes	27
2.1.2 CNPQ	27
2.1.3 ANPEd	28
2.1.4 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPA (BDTD/UFPA)	28
3 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	29
3.1 A EJA e a Necessidade de Formação Docente	34
4 A FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DIREITO DE TODOS OS DOCENTES	38
5 OS ACHADOS DAS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES DA EJA NO ESTADO DO PARÁ	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica da literatura acerca da formação continuada para os docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos últimos cinco anos (2013-2017), no estado do Pará, com o objetivo de caracterizar o cenário sobre a temática, verificando a existência de dados sobre a Formação Continuada na EJA.

O interesse pela temática da formação continuada na EJA surge a partir de um olhar pouco crítico em relação a modalidade, pois vários são os comentários lançados sobre o possível esgotamento da temática, uma vez que não haveria mais inovação na pesquisa em EJA.

No entanto, a experiência em um estágio confirmou a importância e o interesse na pesquisa em EJA. Pois ao vivenciar a realidade de uma sala de aula foi possível constatar que, não havia um esgotamento de possibilidades de estudo, uma vez que, dentro daquele cenário havia narrativas de evasão; histórias de superação; pois, alunos da EJA foram capazes de chegar a universidade, realizando sonho e qualificação profissional.

Nas experiências de muitos professores, algo que foi se repetindo em todos os discursos, foi sobre a formação destes educadores, a maioria estava centrada no Magistério, ou em outras licenciaturas para disciplinas específicas. Porém não foram citados cursos específicos, para o trabalho com a EJA, assim os profissionais exerciam e formulavam as suas práticas pedagógicas através das experiências e com base nos discursos, surgiu a busca em compreender o papel da formação continuada para docentes da EJA, visto que essa formação é um direito e uma necessidade real para a docência nessa modalidade. Partindo dessas inquietações e compreendendo que o licenciado em Pedagogia, tem como uma de suas possibilidades de atuação a EJA, buscou-se conhecer sobre a formação continuada na realidade local, a partir de pesquisas, neste caso o Pará.

E frente a problemática tivemos como o objetivo geral da pesquisa caracterizar no cenário paraense, a formação continuada para os docentes da EJA, nos últimos cinco anos, observando os dados sobre formações dentro do Estado e havendo compreender como ocorrem as formações. A pesquisa foi realizada através da busca nas fontes de pesquisa selecionadas: Periódico Capes, CNPQ, ANPEd e BDTD/UFPA. Onde para isto será necessário observar se há relatos de formações dentro do estado e havendo, compreender como estas ocorrem.

Dentro do estudo, para o alcance do objetivo geral, alguns objetivos específicos norteiam o direcionamento do estudo: 1- Fazer o levantamento dos dados sobre a formação continuada para os docentes da EJA; 2- Selecionar as publicações que se adequam ao objetivo do estudo; 3- Analisar os dados; 4- Discorrer acerca dos resultados obtidos com este estudo.

O estudo foi feito a partir da abordagem qualitativa (Minayo, 2010), sob a perspectiva da revisão da literatura (Motta-Roth, 2001), posto que os dados foram coletados dentro das fontes de informações existentes sobre a temática, buscando compreender o panorama da formação continuada, para os docentes da EJA, no Estado do Pará.

O recorte temporal do estudo é dos últimos cinco anos (2013-2017), visto que os principais documentos, tanto nacionais quanto estaduais, que abordam a formação continuada datam de 2000-2009, estes são: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000); Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2008); e Plano de Formação Docente do Estado do Pará (2009).

Desta feita, com o propósito de responder as questões problema de como ocorre a formação continuada na EJA, no Estado do Pará, a partir de revisão bibliográfica, o presente trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro apresentamos o memorial, que expõe os caminhos que levaram ao estudo. No segundo capítulo está o percurso metodológico, dividido em dois subcapítulos, que tratam sobre as fontes para a pesquisa. No Terceiro capítulo versamos sobre a EJA, com breve histórico, lutas, conquistas, estando dividido em um subcapítulo, no qual abordamos a necessidade da EJA na formação docente.

No quarto capítulo discutimos a formação continuada e sua relevância para os docentes da EJA, bem como as legislações que asseguram a necessidade e o direito de todos os docentes a essa formação. No quinto capítulo enfocamos os resultados da revisão bibliográfica a partir dos dados coletados que foram analisados e expostos na discussão final. Na sequência apresentamos as Considerações Finais e as Referências.

1 MEMORIAL: OS CAMINHOS QUE LEVARAM A PESQUISA

Nascer e crescer no campo, sendo filha de agricultores familiares antecipa uma vida de lutas: a luta para sobreviver e conseguir o alimento de cada dia, a luta de quem busca conhecimentos e precisa ir até a escola e a luta de quem quer permanecer no campo.

Desde que tenho três (03) anos de idade o interesse pelo mundo das palavras e do estudo habita em mim, sempre motivada por minha aguçada curiosidade e a paciência e empenho de minha mãe, que na simplicidade de um quintal de areia fina, rodeado de árvores frutíferas, sempre encontrou um tempo de pegar um graveto, para riscar o chão e ensinar as letras de meu nome e tudo mais que lhes questionava.

Tudo era simples, mas recheado de afeto e aprendizado. Mal sabia aquela criança inocente, que aquele era o início de uma jornada em busca do conhecimento. Que aquela menina que brincava de “ser professora” estava ensaiando seus primeiros passos para a sua escolha da vida adulta.

A ida para a escola aos cinco (05) anos trouxe um novo mundo, uma nova realidade, que hoje me faz refletir da sorte que tive por ter pais alfabetizados, pois dentro da escola haviam crianças que não possuíam apoio dentro de seus lares, por conta da falta de escolarização de seus pais, onde era recorrente as atividades mandadas para casa voltarem da mesma maneira que foram no dia anterior.

Crescer em meio ao mundo da leitura e das palavras pode parecer algo simples, mas essa simplicidade é condicionada à orientação dos pais e/ou responsáveis das crianças, por conta da família ser o primeiro espaço de educação da criança, tornando esse primeiro contato com o mundo das palavras essencial para o desenvolvimento.

Para que as crianças recebam essa orientação é necessário que os adultos estejam aptos para dá-la. Pais analfabetos precisam da ajuda de outras pessoas para ajudar seus filhos, a cumprirem as atividades da escola. Em muitos casos não há essa ajuda, fazendo com que as crianças não recebam esse auxílio em casa, deixando a tarefa da educação apenas para a escola.

Naquela época não compreendia o problema do analfabetismo e não sabia o significado de EJA, mas aquelas situações ficaram marcadas em minhas memórias e são uma motivação para pesquisar sobre EJA. Uma motivação para que a pesquisa contribua para que a problemática da formação docente seja amenizada e talvez solucionada.

Ao cursar a Licenciatura em Pedagogia na UFPA¹ pude compreender a carência da formação em EJA, em razão de haver apenas uma disciplina obrigatória direcionada a modalidade, esta é um Estágio de Docência, com carga horária de 60 horas. Este momento de vivência da EJA não dá conta de capacitar um docente para a atuação na modalidade, uma vez que há legislações específicas que regem e orientam a EJA.

Estas especificidades e documentos da EJA deveriam ser estudados com mais rigor, para que os futuros docentes saiam da universidade com uma formação que o qualifique para esta atuação.

Diante da primeira oportunidade de vivência na EJA, em fevereiro de 2015, durante um Estágio Curricular Não-obrigatório, realizado no Centro Educacional Sesc, em São Francisco do Pará, no qual foi oportunizado período de vivências nas turmas de EJA desta instituição. Desta feita, entrar em contato com aquela realidade, fez com que emergisse uma inquietação para a busca de conhecimentos a cerca destes sujeitos, de suas histórias e a compreensão sobre as causas da evasão, do fracasso escolar e das histórias de superação na EJA.

A evasão, o não-progresso dos alunos foram situações marcantes entre os discursos dos docentes, e em conversas durante as noites do estágio os afirmavam haver uma significativa desistência dos alunos, logo nos primeiros meses do ano, a situação tornava-se mais crítica nos meses finais, pois de uma turma de trinta (30) alunos, somente oito (08) concluíam o ano letivo, porém, destes ainda haviam aqueles que não poderiam progredir para um nível escolar mais elevado, por não alcançar as competências exigidas.

A partir desta experiência, o foco de pesquisa dentro da UFPA foi direcionado à EJA e junto com isto, a formação continuada, ou a sua ausência, surgiu como uma das questões que ajudariam a explicar a evasão e o fracasso escolar destes alunos, estes que são objetos de temáticas e fazem parte de discussões e estudos. Porém ainda se configuram como problemática atual perante o cenário educacional observado, neste caso em específico, a região Norte do Brasil, pois é extraordinário o número de jovens e adultos com pouca ou nenhuma escolarização.

Dentro da experiência com a turma foi possível perceber a pluralidade e diversidade de faixas etárias e motivos para a evasão escolar, já que haviam jovens, adultos e idosos, estando todos esses sujeitos de direito na modalidade EJA, por terem abandonado a escola ou por terem sido pela escola abandonados por: situação financeira precária, ou seja, pobreza; problemas familiares; distância de casa para a escola; distúrbios de aprendizagem, entre outros. Enfim,

¹ A descrição compreende o currículo de Pedagogia no período de 2013-2017, onde não estão sendo levados em consideração possíveis atuais alterações.

muitos foram os motivos levantados que trouxeram os alunos para essas turmas, cada um com sua trajetória e experiências de vida para compartilhar (Arroyo, 2018).

Após este momento de Estágio, vieram as disciplinas de preparação do pré-projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde o foco sempre foi a EJA. A entrada da discussão da formação continuada na pesquisa aconteceu apenas no início de 2016, através da disciplina Laboratório de Pesquisa I, desde então a temática foi sendo amadurecida até a formulação do projeto final para o TCC.

Ao estudar o histórico da EJA, foi possível identificar com uma grande problemática que demanda soluções, pois a questão vem se prolongando por muito tempo e historicamente foram implantados diferentes planos, metodologias, campanhas para alcançar a universalização da alfabetização no Brasil, mas com pouco êxito. Todo este cenário contribuiu para a relevância desta investigação no sentido de refletir sobre o problema.

O analfabetismo no Brasil é um problema social, pois compreende-se que ler é muito mais do que compreender e decifrar os códigos da linguagem, é algo que transcende a experiência e a capacidade de aprender do homem, uma vez que a comunicação que se adquire através da leitura é ímpar no sentido das experiências e sensações adquiridas através dela.

Esta vivência é importante para todas as faixas etárias, posto que a leitura faz parte do cotidiano de todos os sujeitos, é uma forma social de estar no mundo. Para o jovem e o adulto, não sabe ler, significa que o mundo não é visto da mesma forma, pois é necessário que seja desenvolvida outras habilidades para realização de atividades cotidianas, porque o mundo globalizado, grafocêntrico está repleto de informações visuais escritas imagéticas.

No Brasil, de acordo com dados do ano de 2012 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) se tinha um quantitativo de 13, 2 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais de idade não sabem ler e nem escrever, ou seja são analfabetos, sem citar todos os que apenas sabem assinar seu nome, ou seja, os semianalfabetos e ainda os analfabetos funcionais².

Este quadro se configura como uma problemática que envolve a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois esta modalidade atende essa população, os que não conseguiram obter a educação na idade definida pelo Estado Brasileiro. Nessa perspectiva, a qualidade na modalidade se torna um aspecto fundamental para que esses números diminuam.

Compreender os problemas da EJA, pressupõe identificar a formação do docente que atua, uma vez que a qualificação deste profissional constitui-se a base para a qualidade na

² O termo é utilizado para definir as pessoas que apenas decifram os códigos da escrita, mas que por sua vez não compreendem a mensagem a ser transmitida através destes códigos.

educação. O professor é o libertador que contribui para a sociedade, dado que o tipo de educação recebida contribui para o tipo de profissionais que irão para a sociedade em geral e para o mundo do trabalho.

Desta forma, este estudo se propõe a dar visibilidade ao cenário da formação continuada para estes docentes do Estado do Pará, vislumbrando demonstrar a importância desta para a EJA e para a qualidade da educação, uma vez que a formação continuada é um direito amparado e legitimado por documentos legais, visto que a modalidade possui particularidades ao atender sujeitos diversificados.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, ou seja, a coleta de dados foi feita através de documentos e materiais existentes na literatura sobre a temática abordada, com foco na Formação Continuada para os Docentes da EJA nos últimos cinco anos no Estado do Pará, conta-se o período 2013-2017.

A escolha da temática do estudo tornou-se relevante pela importância que a formação continuada desempenhada para os docentes, neste caso mais específico da EJA, visto que é oportuno conhecer uma parcela do território paraense em relação a esta problemática. A busca por trabalhos dos últimos cinco anos se justifica pela necessidade de se trazer um panorama da realidade paraense frente a temática.

A abordagem qualitativa de pesquisa (Minayo, 2010) norteou o estudo, pois não se limita a quantificar e apontar dados e informações. Mas, a partir da análise e tratamento dos dados, o estudo busca a interpretação dos aspectos da realidade estudada, desta forma é possível compreender a formação continuada dos docentes da EJA, vislumbrando evidenciar uma exposição a atual situação do Estado do Pará.

Os trabalhos de revisão são definidos por Noronha e Ferreira (2000, p. 191) como “estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral [...] evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada”.

Desta forma, a revisão bibliográfica se enquadrou no estudo, posto que existia relevância em buscar na literatura, a existência ou não de estudos ligados a temática abordada. Além de ter como a vantagem ser uma metodologia mais econômica e viável para o alcance do objetivo do trabalho, favorecendo a elaboração de um resumo acerca das discussões teóricas feitas no Estado do Pará.

Porém, para refletir sobre a EJA fez-se necessário conhecer os marcos legais, bem como os documentos oficiais que a asseguram enquanto direito inalienável, porque neles encontra-se exposta a necessidade de formação dos docentes para atuarem na modalidade. Desta forma tornou-se relevante conhecer o que existia na literatura sobre a temática, verificando a presença, registros de formações para este público e, por meio dos registros, identificar de que maneira vem acontecendo as capacitações.

A escolha das fontes de pesquisa (sites) foi feita através de critérios de qualidade das publicações, onde foram observadas as conceituações das fontes de pesquisa, tal como os critérios para a aceitação de trabalhos e o rigor das informações coletadas nestes sites, para que os dados coletados tivessem teor e relevância científica, pois a busca por fontes de pesquisa confiáveis se tornou o ponto central do estudo.

A busca por trabalhos acadêmicos e científicos, trouxe como fonte primária os sites que abrigam os artigos científicos e o acervo digital da Universidade Federal do Pará, pois o recorte geográfico era no estado do Pará, afim de observar as discussões realizadas e os encaminhamentos sobre a temática, justificando assim a busca das publicações na universidade local. Optou-se por fazer a pesquisa na internet, a partir dos sites, por considerar que este meio de comunicação faz com que as publicações possuam visualização e acessos universais, não ficando restritas a um espaço físico, logo torna a busca por dados mais viável e possível.

Eleger a BDTD/UFPA³ como fonte de pesquisa foi essencial para a visualização das publicações dos pesquisadores locais, porquanto que as universidades são repositórios nacionais de informações. E este estudo buscou, em específico, uma caracterização da formação continuada dos docentes da EJA dentro do estado do Pará.

O recorte temporal foi limitado aos últimos cinco anos considerando os documentos oficiais que reconhecem a importância da formação continuada para os docentes da EJA, tal como o disposto no Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que estabelece Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, visto que enfatiza a importância da formação para os docentes.

A partir do enfoque assegurado pelo Parecer, foi importante conhecer o que vêm sendo feito para garantir o direito da formação docente, buscando compreender como a lei adentrou no cotidiano das instituições formadoras, ou se tornou mais um documento engavetado, esses foram objetivos deste estudo.

Outro documento relevante para a EJA foi o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, no qual são tratados os

³ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Pará.

aspectos mais específicos e particulares a modalidade, estando ainda expostos questões históricas, sociais relacionadas por Jamil Cury, além dos objetivos da EJA e as bases legais de sua regulamentação como modalidade de ensino.

A partir da proposição do estudo, tornou-se importante conhecer documentos do Estado que tratavam da formação continuada, sendo encontrado o Plano de Formação Docente do Estado do Pará (PARÁ, 2009) que traçou metas e estratégias para melhorar o quadro de formação dos docentes que compõe o quadro da Educação Básica do Estado, que será apresentado posteriormente ao longo do texto.

Para a coleta dos dados, foram eleitas palavras-chaves gerais e específicas, para que pudéssemos encontrar número relevante de trabalhos, visto que é interessante dimensionar os trabalhos relativos a **EJA**, a **Formação Continuada** e a **Formação Continuada para os docentes da EJA no Pará**⁴, buscando os resultados com essas palavras nas fontes de pesquisas.

Seguindo o percurso metodológico definido anteriormente, os acessos as fontes de pesquisa foram feitas por meio virtual (computador e internet), para acessar as produções referentes à temática, foram utilizadas as ferramentas de busca de cada site, bem como os filtros que cada um dispunha, tais como: ano da publicação, tipo de trabalho e os cruzamentos das palavras-chave.

Após a coleta dos dados, a partir das publicações encontradas, nelas serão aplicados alguns critérios para que o objetivo do estudo seja alcançado, são eles:

- Publicações dos últimos cinco anos (2013-2017);
- Publicações de pesquisas realizadas no estado do Pará;
- Publicações que abordem a formação continuada;
- Publicações que abordem a formação continuada para os docentes da EJA no Estado do Pará.

Na sequência expomos os procedimentos realizados em cada site definido como fonte de pesquisa, sendo descrito o percurso da coleta de dados, as ferramentas utilizadas para filtragem dos resultados, bem como os títulos das publicações que servirão como fonte de dados para o estudo. A descrição do percurso metodológico foi iniciada pelo Periódico Capes, em seguida CNPQ, ANPEd e BDTD/UFPA.

Para a pesquisa no Periódico Capes foram utilizados os filtros: somente artigos dos últimos cinco anos (2013-2017), onde a ferramenta de “Busca avançada” foi selecionada e utilizado o cruzamento das palavras-chave para encontrar publicações inerentes ao estudo.

⁴ Os itens estão em negrito para destaca-las como as palavras-chave do estudo.

Abaixo temos uma Tabela I explicitando as palavras-chave pesquisadas e o número de resultados encontrados:

Tabela I – Número de publicações do Periódico Capes por palavras-chave⁵

Palavras-chave	Número de Publicações
EJA x Formação Continuada	40
Formação Continuada x Docentes da EJA	20
Formação Continuada para Docentes x EJA no Estado do Pará	12
TOTAL	72

Fonte: Dados organizados pela autora a partir dos dados coletados no Portal de Periódicos Capes.

Após a coleta dos dados, foi necessário organizá-los em ordem alfabética de acordo com os títulos, com a finalidade de filtrar aqueles que se repetiam. Após a filtragem, os títulos das publicações restantes foram quarenta (40) no total.

Seguindo os critérios do estudo, foi necessário realizar a análise dos quarenta (40) títulos restantes, com a finalidade de verificar quais as publicações seriam relevantes e contribuiriam com os objetivos do estudo. Para isto, fez-se necessário analisar cada título e resumo, de cada uma das publicações, verificando se existia algum diálogo pertinente com a formação continuada para os docentes da EJA, e ainda se faziam referência ao Estado do Pará.

Posterior a filtragem descrita acima, nenhuma das publicações atendeu aos critérios estabelecidos para o estudo, portanto dentro da base de dados do Periódico Capes não foram obtidos resultados que ajudassem ao proposto neste estudo.

Para a coleta de dados no CNPQ, foi utilizada a ferramenta “CNPQ Acadêmico”⁶, onde foram inseridas as palavras-chave propostas pela pesquisa. No site não haviam ferramentas para filtragem de conteúdo, desta forma, os dados foram filtrados somente a partir dos termos chave do estudo.

Abaixo temos uma tabela que dispõe os quantitativos de publicações por palavras-chave:

⁵ O quantitativo de publicações dispostos na tabela são gerais, ainda não haviam sido analisados seguindo os critérios estabelecidos para o estudo, a filtragem feita foi a partir das ferramentas dispostas no site do Periódico Capes.

⁶ Disponível em: << <http://www.academicoo.com/CNPQ/>>>

Tabela II – Número de publicações do CNPQ por palavras-chave

Palavras-chave	Número de Publicações
Formação continuada e EJA	34
Formação continuada para docentes da EJA	06
Formação continuada para docentes da EJA no estado do Pará	-
TOTAL	40

Fonte: Dados organizados pela autora a partir dos dados coletados no CNPQ Acadêmico.

Para a análise dos dados fez-se necessário filtrar os títulos de trabalhos que se repetiram. Após a filtragem ficaram trinta e três (33) publicações que não se repetiam. Dando continuidade a análise dos dados, foram aplicados os critérios do estudo, verificados em cada título e resumo das trinta e três (33) publicações.

Feito essa filtragem, nenhuma das publicações encontradas no CNPQ se encaixavam no estudo, em virtude de os anos das publicações estarem entre os anos de 2008 e 2012. E para o estudo em questão, as publicações devem compreender um período entre 2013 e 2017.

Para a coleta de dados na ANPED, buscou-se as publicações referentes a região Norte, afim de que o espaço geográfico das publicações tivesse relevância para a temática do estudo. A busca por trabalhos foi iniciada no site da associação na internet, onde foram inseridas as palavras-chave eleitas para o estudo.

A busca no site foi direcionada aos GT'S⁷ 08 – Formação de Professores: Emmanuel Ribeiro Cunha (PPGED/UEPA) e 18 – Educação de pessoas jovens e adultas: Doriedson do Socorro Rodrigues (PPGEDUC/UFPA), onde ao utilizar as palavras-chave “**EJA**” e **Formação Continuada**” foram obtidos dois (02) resultados no GT 18 e nenhum no GT 08, porém, os resultados obtidos não serviram ao proposto pelo estudo.

A coleta de dados na BDTD/UFPA foi feita por meio virtual, via pesquisa no site, sendo possível identificar número relevante de publicações. Ao inserir o termo “**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES DA EJA NO ESTADO DO PARÁ**” na caixa de pesquisa da BDTD, apareceram um total de 3.671 publicações⁸, estas sendo referentes aos anos 2010 a 2018.

⁷ Grupos de Trabalho (GT'S).

⁸ O número de publicações encontradas é referente ao acesso feito no dia 09 de maio de 2018, podendo ter seus valores alterados conforme as atualizações da BDTD/UFPA.

Os anos das publicações, evidenciavam resultados entre os anos 2010-2018, ou seja, fora dos critérios determinados para o estudo. Então, seguindo o critério do estudo, foi feita a filtragem das publicações primeiro pelo ano da publicação, que fosse dos últimos cinco anos (2013-2017).

Com base na filtragem por ano, foram encontrados os seguintes quantitativos de publicações:

Tabela III – Número de publicações por ano (2013-2017)

Ano da Publicação	Nº de publicações
2017	284
2016	507
2015	450
2014	516
2013	484
Total de publicações:	2.241

Fonte: Dados organizados pela autora a partir dos dados coletados no site da BDTD/UFPA, acesso em 09 de junho de 2018.

Identificado o quantitativo elevado de publicações, conforme Tabela III fez-se necessário aplicar filtros a fim de facilitar a coleta dos dados. E ao aplicar filtros: Assunto/Contém/Educação de Jovens e Adultos, foram encontrados o total de 2.221 resultados, e que compreendiam os anos de 2013 a 2017 foram 1.439 resultados. Continuando com a aplicação de filtros: Assunto/Contém/Formação Continuada, identificamos 126 resultados, dentre os anos de 2013 e 2017 ficando a coleta final com 81 resultados.

Os filtros utilizados na pesquisa serviram para caracterizar os dados de acordo com os critérios e objetivos estabelecidos para o estudo em questão.

Dentre os oitenta e um (81) resultados identificados e de acordo os critérios, no quadro abaixo estão registrados os títulos e as principais informações das publicações que se encaixam nos critérios do estudo:

Quadro I – Títulos das publicações da base de dados do estudo

Título da Publicação	Palavras-chave	Autor (a)	Ano da Publicação	Fonte de Pesquisa
A política de valorização docente na rede pública de	Formação Continuada;	SOUZA, Michele Borges de.	2017	BDTD/UFPA

ensino do estado do Pará (2007-2016): o caso PARFOR	Estado do Pará.			
A formação em serviço no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará: implicações na prática pedagógica do professor-aluno/egresso do PARFOR	Formação Continuada; Estado do Pará.	FREIRES, Amanda Caroline Soares.	2017	BDTD/UFPA
A formação docente para o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e comunicação: o papel do Núcleo de Tecnologia Municipal – NTM da Semed – Marabá	Formação Continuada; Estado do Pará; EJA.	SOUZA, José da Cruz.	2017	BDTD/UFPA
A política de formação continuada da Secretaria Municipal de Belém: o projeto Expertise sob o “olhar” dos professores	Formação Continuada; Estado do Pará.	PEREIRA, Mary José Almeida	2015	BDTD/UFPA
O que dizem os autores sobre formação docente no Estado do Pará	Formação; Estado do Pará.	GALÚCIO, Euricléia do Rosário.	2014	BDTD/UFPA

Fonte: Dados organizados pela autora.

Estas publicações compõem a base de dados do estudo, onde a partir destes as perguntas a seguir serão respondidas nas discussões de dados⁹:

⁹ A discussão de dados está disposta no item 5 OS ACHADOS DAS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES DA EJA NO ESTADO DO PARÁ, onde estas perguntas serão respondidas e as reflexões serão feitas a partir dos resultados das pesquisas.

- Como a formação continuada é conceituada?
- Quais os autores norteiam o conceito de formação continuada em EJA em cada uma das publicações?
 - Esses autores se repetem em alguma publicação?
- Qual a natureza (bibliográfica, pesquisa de campo, relato de experiência...) das publicações?
 - Ocorrem formações docentes? Existem relatos?
 - Se sim, em que lugares?
 - Em que ano?
 - Em qual/quais instituição/instituições?
 - Qual o quantitativo de docentes envolvidos?

2.1 SOBRE AS FONTES DE PESQUISA

As fontes utilizadas para a pesquisa foram: Portal Periódico Capes, CNPQ, ANPED e BDTD/UFPA, tendo como princípio primário a busca por publicações de qualidade referenciada. Os acervos acima citados são fontes de pesquisa sérias e referências em publicações, possuindo rigor metodológico que faz com que os trabalhos sejam ímpar para as pesquisas científicas na área da educação, com recorte na EJA.

Também abrigam número considerável de publicações e as fontes escolhidas são provenientes de grandes entidades e instituições que coordenam grupos de pesquisas e eventos de cunho nacional, na área educacional, cuja visibilidade e credibilidade são reconhecidas nacionalmente, no âmbito da educação.

Desse ponto de vista, a qualidade das publicações é primordial para a veracidade dos dados identificados pelo estudo, visto que uma pesquisa prevê uma fonte de dados confiável, para que os seus resultados possam ser utilizados como referência para sua área. Ao observar as fontes de dados utilizada é possível perceber a universalidade do acesso aos dados, porque todas as publicações podem acessadas por meio da internet.

Atualmente o acesso à internet está se tornando universal, sendo este um meio de democratizar o acesso as produções científicas, estas que atualmente possuem uma linguagem acessível para todos os públicos. Deste modo, as pesquisas realizadas por meio de sites são viáveis e possuem valor científico.

2.1.1 Portal Periódico Capes

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)¹⁰, é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, cento e trinta e quatro (134) bases referenciais, onze (11) bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Portal de Periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar esse acervo com a compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do Sistema Superior de Ensino Federal.

Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no Brasil. O Portal é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional.

O Portal de Periódicos atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior. É, portanto, uma ferramenta fundamental às atribuições da Capes de fomento, avaliação e regulação dos cursos de Pós-Graduação e desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil.

2.1.2 CNPQ

CNPQ¹¹ é a sigla de Conselho Nacional de Pesquisa, que atualmente é chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. É um órgão público que tem o objetivo central de incentivar a pesquisa no Brasil.

O CNPQ foi fundado em 1951, sendo reconhecido no mundo todo, em especial nos países em desenvolvimento. Ele ficou responsável por financiar pesquisas científicas e tecnológicas nas mais diversas áreas de conhecimento, onde promove o incentivo a pesquisas no Brasil

¹⁰ As informações deste tópico foram retiradas do site da Capes, disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74>>.

¹¹ As informações deste tópico foram retiradas do site do CNPQ, disponíveis em: <<<https://www.significados.com.br/CNPQ/>>>.

através das bolsas e auxílios, tendo como foco principal os indivíduos que buscam cursar Mestrado e Doutorado, no Brasil ou Exterior.

Diante da importância deste órgão para a pesquisa em nível nacional, é pertinente e fundamental considera-lo como uma das fontes de pesquisa para este estudo, visando a veracidade e relevância desta pesquisa para o âmbito educacional.

2.1.3 ANPEd

A ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação¹²- é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação stricto sensu em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Ela tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social.

Dentre seus objetivos destacam-se: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação.

2.1.4 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPA (BDTD/UFPA)

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Pará (BDTD/UFPA)¹³ é um subprojeto do Projeto Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o qual compõe o Programa Biblioteca Digital Brasileira (BDB) promovido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A escolha da BDTD/UFPA se tornou relevante pela geografia em que o estudo estava direcionado, que em específico busca os dados do Estado, onde nada mais lógico que utilizar o acervo da universidade, que é referência em pesquisas e publicações, que por consequência é repositório de informações e novos conhecimentos.

A UFPA possui uma diversidade de projetos de pesquisa e extensão que produzem muitas publicações sobre as experiências vividas, as pesquisas feitas, as intervenções propostas e outras

¹² As informações deste tópico foram retiradas do site da ANPEd, disponíveis em: <<<http://www.anped.org.br/sobre-anped>>>.

¹³ As informações deste tópico foram retiradas do site da BDTD/UFPA, disponíveis em: <<http://ppgeconomia.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=488&Itemid=103>> , podendo ser acessadas no seu endereço eletrônico: <<http://www.bdtd.ufpa.br/>>.

atividades que compõe os projetos, desta forma é imprescindível que esta fonte de dados fosse utilizada neste estudo.

A UFPA passou a integrar Projeto Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT no final de 2005 após ter tido seu projeto aprovado em atendimento às exigências do Edital de Chamada FUNCATE/IBICT N° 001/2005, o qual tinha como objetivo: apoiar projetos de implantação de biblioteca digital de teses e dissertações nas Instituições de Ensino Superior (IES) e sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

3 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino fundamental e médio destinada aqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade definida pela legislação. O ingresso na EJA é condicionado a uma idade mínima de acordo com as legislações, para o ensino fundamental é necessário estar com 15 anos completos, no médio o requisito mínimo são 18 anos completos.

O ensino de pessoas adultas no Brasil acontece desde o período colonial, ofertada pelos Jesuítas (religiosos da época), com o objetivo da pacificação dos índios que aqui viviam, para que estes servissem como mão de obra, para o interesse dos colonizadores.

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808-1821. (GHIRALDELLI JR., 2008, p.24)

Ao observar as fases de educação colonial vivida no Brasil, é oportuno afirmar que os interesses não se configuravam como uma maneira de auxiliar/beneficiar para os povos indígenas, essa educação trazida e ofertada, servindo aos objetivos de colonização dos portugueses, como uma forma de retirada da sua cultura e história.

Desde então, houveram grandes marcos históricos e tentativas de universalização da alfabetização no Brasil, pois a modalidade é destinada aqueles que, por algum motivo, não tiveram acesso à educação na idade definida legalmente. A seguir, mesmo não sendo o foco deste trabalho, os principais marcos da EJA no Brasil:

- 1870 – 1940: Garantir o acesso à educação complementar;
- 1885: Lei Saraiva (Exclusão dos analfabetos do direito de votar);
- 1947: 1º Congresso de Educação de Jovens e Adultos;
- 1947 – 1963: Campanha pela Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA);
- 1949: Seminário Interamericano de Educação de Adultos;

- 1952 – 1953: Campanha Nacional pela Educação Rural (CNER);
- 1958: 2º Congresso Nacional de Adultos;
- 1960 – 1964: Mudanças radicais no modo de pensar e praticar a cultura e educação popular;
- 1962: Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo (MNCA), instituída através do Decreto nº 51.470, de 25 de maio de 1962;
- 1963: 1º Encontro Nacional de Alfabetização;
- 1964: Lançamento do Programa Nacional de Alfabetização (PNA), instituído através do Decreto nº 53.465, de 22 de janeiro de 1964, onde o governo objetivava alfabetizar 5 milhões de analfabetos até o ano de 1965 através do Método Paulo Freire¹⁴;
- 1967: Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), instituído pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967;
- 1988: Constituição Federal do Brasil;
- 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- 2000: Parecer CNE/CEB nº 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- 2008: Parecer CNE/CEB nº 23/2008 – Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Identifica-se que o Brasil vem de um longo processo envolvendo a Educação de Jovens e Adultos, onde em sua história houveram grandes avanços e marcos que se estendem desde 1870, mas que foram limitados no período ditatorial do Brasil (1964-1985), este que foi marcado por retrocessos na Educação, uma vez que no mesmo período de sua instalação, um grande programa para a erradicação do analfabetismo foi cancelado, este que utilizaria a concepção de Paulo Freire para alfabetizar milhões de brasileiros, metodologia que foi bem sucedida em outros países.

Durante o Regime Militar no Brasil, a compreensão adotada pelo governo brasileiro foi:

O Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL — foi criado e deflagrado a partir de um modelo original que viabilizou sua atividade educacional de massa,

¹⁴O método Paulo Freire possuía etapas segundo Freire (2000, p. 32):

“Etapa de investigação: em que a busca era conjunta entre professor e aluno das palavras e temas mais significativos da vida do aluno, dentro de seu universo vocabular e da comunidade onde ele vive.

Etapa de tematização: que era o momento da tomada de consciência do mundo, através da análise dos significados sociais dos temas e palavras.

Etapa de problematização: momento em que o professor desafia e inspira o aluno a superar a visão mágica e acrítica do mundo, para uma postura conscientizada”.

mantendo padrões qualitativos adequados. A fuga aos modelos internacionais conhecidos, até agora incapazes de solucionar o grave problema do analfabetismo em todo mundo, não se fez sem a adoção de uma série de medidas táticas e estratégicas originais e cuja divulgação nacional e internacional é imprescindível (BRASIL, 1973, p. 6).

O Mobral instituído no Brasil, em substituição a concepção de Paulo Freire de Alfabetização, foi utilizado para a criação do MOBREAL, porém a metodologia era puramente mecânica, tendo como princípio a repetição das palavras e o uso de fichas, cartazes e cartilhas. A principal diferença entre o MOBREAL e a concepção Paulo Freire era a criticidade, a criatividade e o diálogo, era ausente e destituído de valor emancipatório.

Dentro do MOBREAL os jovens e adultos eram alfabetizados, no entanto as palavras e textos eram destituídas de significados, a consciência crítica e a formação da autonomia do aluno não era valorizada, uma vez que este servia ao projeto ditatorial da época, que não vislumbrava a construção de uma sociedade autônoma, o contrário disso, seus objetivos eram a opressão e a alienação do pensamento de toda a população.

Após a ditadura, um marco para a EJA foi a Constituição Federal de 1988, que garante aos jovens e adultos o direito de receberem a educação, deixando claro sua importância para estes sujeitos. Ao longo da história do Brasil existem diferentes documentos que oficializam e regulamentam a EJA, porém torna-se desanimador identificar que ainda hoje o analfabetismo, a baixa ou nenhuma escolarização de jovens, adultos e idosos constitui-se uma infeliz realidade neste país.

De acordo com os dados do IBGE¹⁵, do ano de 2015, cerca de 8,0% da população de 15 anos ou mais do Brasil era analfabeta, sendo que, do total de homens, 8,3% são analfabetos e de mulheres, 7,7% eram analfabetas. Cenário preocupante, visto que a EJA é uma pauta que vem sendo discutida há anos, bem como a universalização da alfabetização, que mesmo diante de planos traçados, ainda não foi alcançada por falta de seriedade com as políticas públicas em educação.

Paulo Freire, grande precursor da discussão teórica e prática da EJA no Brasil, através da perspectiva da Educação Popular objetivava construir, por meio da educação, jovens e adultos conscientes e autores de mudança social. A educação a serviço do empoderamento e autonomia dos sujeitos, tanto no pensar, quanto no agir, para que estes contribuíssem para a construção de um país mais justo, com equidade entre todos, independentemente de raça, cor, classe social ou qualquer diferença.

¹⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados são do ano de 2015 e podem ser acessados em: <<https://brasilensintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>> Acesso em: 20 de dez. de 2017.

Freire deixou um legado de uma educação para todos, libertária e esperançosa, segundo Aranha (1996, p. 209):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Na obra de Paulo Freire (1979) algo que sempre acompanha é a consciência do inacabamento dos sujeitos, sintonizada com a capacidade da perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, com busca constante pelo conhecimento, a atualização de seus saberes, onde o homem é sujeito da sua aprendizagem.

A perspectiva da Educação ao Longo da Vida constitui-se uma tendência de educação defendida por algumas organizações mundiais, principalmente a UNESCO e a União Europeia, na tentativa de sanar os conflitos do mundo, através da educação, da construção de um sujeito pacificador, este que busca a aprendizagem em todos os momentos e locais, uma vez que as oportunidades de conhecimentos ocorrem em todos os espaços, portanto, nesta perspectiva, todos os espaços são considerados como *locus* da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a EJA não é apenas um estar em sala de aula para conquistar um certificado, vai além, é um constante educar-se que acontece na escola e no dia-a-dia, pois na EJA as experiências e o cotidiano do aluno são importantes para que o docente possa planejar a sua prática e recursos metodológicos aos interesses destes. É importante para o docente que venha a conhecer a esperança de vida dos seus alunos, os objetivos propostos por eles.

A trajetória histórica da EJA no Brasil conta com conquistas, algumas delas são os marcos legais que a oficializaram enquanto modalidade de ensino, tais como:

- A Constituição Federal do Brasil, de 1988, que assegura o direito dos jovens e adultos a Educação;
- A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, onde em seu Título V, no Capítulo II, em sua Seção V dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos;
- O Parecer CEB 11/2000, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCN's EJA), estabelecendo as bases para o currículo da EJA;

De todo o percurso de lutas e conquistas da Educação de Jovens e Adultos, a CF/88 se constitui como um marco da legalização, dando visibilidade e respaldo ao reconhecer a importância da educação dos jovens e adultos, esta que visa mais que a escolarização dos sujeitos, visto que o artigo 205 estabelece “[...] que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.).

Dispõe ainda sobre a garantia de educação para todos em seu Art. 208, quando afirma que “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I- ensino fundamental obrigatório e gratuito, **inclusive para os que a ele não tiveram acesso em idade própria**” (BRASIL, 1988) (grifo da autora), nesse sentido, a EJA é legitimada enquanto um direito.

Posterior à Constituição, a LDB deixa claro a responsabilidade do Estado com a EJA em seu artigo 4º, que afirma:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1996, p. 2).

De acordo com a LDB, a EJA é um direito público instituído e efetivado através de leis, onde a exigência por parte de seu público é válida e têm respaldo legal, visto que a educação é um direito assegurado, devendo ser pública, gratuita e de qualidade.

A partir do disposto na LDB, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser reconhecida em seus aspectos mais singulares, no que compete ao público atendido e a importância de conhecer e considerar os interesses, as características e as condições de vida e trabalho dos jovens e adultos que frequentam a escola.

Após a Lei nº 9.394/96, o Parecer 11/2000, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos são um marco legal que caracterizam a EJA de maneira específica, tendo uma ampla participação de diferentes setores da sociedade em sua formulação. Ele é visto como um avanço no sentido de ter contado com audiências públicas, diálogos com pessoas da área e participação de especialistas na discussão dos termos do Parecer.

O Parecer atribui a EJA, além da função **reparadora** do ensino, as funções **equalizadora** e **qualificadora**. A função equalizadora preconiza de acolher todos os sujeitos que a buscarem, independente de faixa etária, situação socioeconômica ou gênero, todos devem ser inseridos. O

princípio da equidade está inserido nesta função, uma vez que é necessário que sejam proporcionados a todos a igualdade de oportunidades.

A função qualificadora, de acordo com o Parecer, é o sentido da EJA, porquanto que compreende a educação como permanente, ou seja, a perspectiva da educação ao longo da vida onde seu objetivo é formar sujeitos que constroem o conhecimento e são capazes de refletir sobre o que lhes é ensinado, construindo assim sujeitos com autonomia de pensamento.

Esses documentos constituem o marco na legalização e no reconhecimento da importância da EJA para a sociedade, a partir dessas legislações é possível compreender o papel e a dívida do Estado com esses sujeitos que formam a modalidade. De acordo com eles, o Estado tem a obrigatoriedade de oferecer o acesso e garantir a qualidade da educação.

Garantir a qualidade da educação prevê a garantia de uma formação docente com qualidade, um ponto central para as discussões sobre a EJA é a necessidade de formação docente.

3.1 A EJA e a necessidade de formação docente

A EJA, no Brasil, se constitui como campo de lutas pelo direito à educação, sendo esta uma modalidade de ensino que possui suas peculiaridades, visto que atende um público com idades e realidades distintas, que pararam os estudos por diversos motivos e em diferentes períodos da vida, muitos foram furtados da escola ainda crianças, outros já adolescentes, onde as causas da evasão desmembram-se em fatores:

1. Psicológicos: referentes a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos (BRASIL, 2006);
2. Socioculturais: relativos ao contexto social do aluno e as características de sua família. (OLIVEIRA, 2001);
3. Institucionais: baseadas na escola, tal como, métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação (AQUINO, 1997).

Somado a esses três fatores, encontra-se também aqueles ligados à economia e à política (BRASIL, 2006).

Tânia Moura (2009) chama a atenção para os currículos dos cursos de formação de professores, falando da necessidade da abordagem de uma formação que contemple os saberes para a atuação na EJA, mas esses saberes precisam ser estreitados com a prática desses docentes, visto que o docente/educador da EJA é um profissional que necessita de uma formação para lidar com as distintas realidades de forma a desenvolver uma prática pedagógica significativa e humanizadora para o discente.

Nesta lógica, Gadotti (1999), afirma a educação como forma de libertação do homem, na busca pela transformação da realidade, fazendo com que os educandos sejam protagonistas de sua história, que construam conhecimentos.

Baseado nas discussões acima, foi possível compreender que a EJA e a Formação Continuada são campos de estudo, que se entrelaçam de acordo com as novas demandas que surgiram e surgem na educação a cada dia, visto que muitos docentes concluíram a sua formação inicial há uma década ou mais, quando os currículos e realidades da sociedade eram bem distintos da atualidade. Há alguns anos o Magistério formava professores para a atuação em turmas do Ensino Fundamental e EJA, atualmente é necessário a formação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

A educação hoje está permeada de demandas situacionais que compreendem as especificidades da modalidade EJA, e nesse sentido se destaca o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem dos alunos, com a necessidade deste profissional estar preparado para interagir com as peculiaridades encontradas, sabendo lidar com os questionamentos, problematizando os conteúdos e encontrando estratégias para que as aulas se tornem momentos de aprendizagens significativas para os alunos.

Assim, é de suma importância compreender as principais carências de formação que estes docentes possuem, uma vez que muitas especificidades não são contempladas na formação inicial, surgindo assim a necessidade de uma formação continuada que contemple as necessidades de professores e alunos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilita aos sujeitos de direito o acesso à leitura, a escrita e a compreensão dos códigos da língua e da matemática (GADOTTI; ROMÃO, 2008), enquanto direito amparado pela LDB¹⁶, que em seu art. 37, trata sobre o enquadramento na modalidade e aponta que deve ser ofertada gratuitamente, assegurando a permanência do sujeito trabalhador na mesma, citando ainda a importância de considerar os conhecimentos prévios, provenientes das vivências desses sujeitos.

Deste modo, importante que o docente que se encontra em sala de aula esteja capacitado para atuar, pois a EJA “amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania” (GADOTTI; BRANDÃO, 2008, p. 119).

Nesse sentido, a formação continuada constitui-se caminho para contribuir com a superação dos desafios encontrados na EJA, porém não deve ser feita de forma aleatória, deve

¹⁶ Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ficando nomeada como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

acontecer como uma

estreita relação com a prática cotidiana, com acompanhamento sistemático ao professor, para que se possa garantir algum retorno desta ação ao trabalho efetivo em sala de aula. Os ‘treinamentos’ esporádicos, os cursos aligeirados e os programas de alfabetização sem continuidade garantida estão avaliados nestas pesquisas como instrumentos de desserviço à EJA, pois criam expectativas que não serão correspondidas, frustram os alunos e professores e reforçam a concepção negativa de que não há o que fazer nesta modalidade de ensino (HADDAD, 2002, p. 37).

O principal objetivo da formação continuada pressupõe ser o aluno, suas necessidades e especificidades, visando superar os obstáculos existentes na EJA e aprimorar os conhecimentos adquiridos na formação inicial dos docentes, aliando a teoria à prática e vice-versa, promovendo a reflexão e a troca de conhecimentos.

De acordo com Nascimento (2014), é indispensável que a EJA seja pensada para sujeitos autônomos e emancipados, onde as percepções e métodos devem ter o intuito de uma formação humana completa, ou seja, o docente que atua na modalidade deve estar comprometido com a formação global dos sujeitos.

A EJA enfrenta desafios quanto ao perfil de educador para esta modalidade, dado que ainda não existem parâmetros oficiais, “Arroyo aponta que é preciso identificar as especificidades que delineariam o perfil do educador de jovens e adultos, a partir das quais possam ser definidas as diretrizes de sua formação, ainda em construção” (SOARES, 2006, p. 10).

A partir deste ponto de vista possível ressaltar que a formação continuada contribui para a EJA, uma vez que os cursos de formação de professores e “A teoria pedagógica foi construída com o foco na infância, vista como gente que não fala, que não tem problemas e que não tem interrogações, questionamentos. A pedagogia de jovens e adultos tem de partir do oposto disso” (SOARES, 2006, p. 26), dado que esses sujeitos possuem vivências e experiências de vida, são jovens e adultos trabalhadores que têm que se desdobrar entre a escola e o trabalho, porque possuem objetivos e perspectivas com a escolarização, estes trazem o desafio de inovação para os professores, para que busquem novas metodologias e referenciais para que sua prática em sala mantenha os alunos motivados e buscando o aprendizado, que esses sujeitos não busquem apenas um certificado.

Os docentes da EJA devem ter claro que os discentes que buscam essa modalidade para prosseguir nos estudos trazem para a sala de aula diversos contextos que os deixaram fora da escola. Para Santos (2003):

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não -

aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico). (SANTOS, 2003, p. 74).

Nessa perspectiva, torna-se interessante lembrar Paulo Freire, um dos primeiros educadores a atuar na EJA promovendo o respeito ao educando e a seus saberes, propondo que os docentes/educadores façam uma relação entre os conteúdos e o cotidiano, ele questiona aos docentes “Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...]” (FREIRE, 1996, p. 17).

Ou seja, Freire provoca o docente a refletir acerca do sentido dos conteúdos apresentados em sala de aula, a proporcionar novas maneiras de discussão apresentando elementos do dia-a-dia do aluno, para que assim haja de fato uma aprendizagem significativa. Para qualquer docente essa capacidade de reflexão sobre si mesmo é importante, e para um educador de jovens e adultos é o que vai diferenciar o sucesso ou o fracasso de um aluno.

Refletir sobre a prática é algo que está intrínseco à formação continuada, porque esses momentos formativos proporcionam um diálogo com outros educadores, onde é possível a troca de experiências e práticas assertivas.

De acordo com Carvalho (S/D), a graduação do professor não é suficiente para suprir as singularidades encontradas na EJA, apontando assim a formação continuada como a forma mais eficiente para preencher as lacunas deixadas, pois as trocas de vivências e experiências possibilitam a reflexão e reformulação de suas ações. Deste modo, é possível afirmar a formação continuada como fator indispensável para que esse docente trabalhe as potencialidades desses sujeitos de forma a respeitar as singularidades de cada vivência e diversidades culturais existentes.

Jaqueline Moll (2004) afirma que:

Fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar. No equilíbrio entre os dois a escola possível para adultos (MOLL, 2004, p.17).

Essa chave de leitura remete ao fato das aulas de EJA, devem zelar por um constante diálogo entre docente e discentes, onde o objetivo não seja o repasse ou depósito de conhecimentos, que o objetivo seja o despertar e o construir a partir da problematização das suas realidades, assim o que for adquirido na sala de aula terá significados fora dela, desencadeando em uma assiduidade na escola, que por consequência trará mais resultados positivos.

A necessidade de formação específica para o docente da EJA está preconizada pela resolução nº 11, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, afirmando que a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (Art. 5º).

De acordo com essas considerações expostas nesta legislação, é necessário o Estado, o município chamar para a reflexão do papel do docente, que assume turma de EJA, das competências que lhes são necessárias para assegurar o cumprimento das exigências atribuídas a este educador.

De acordo com Nascimento (2013),

A formação continuada do professor, permite que o mesmo reflita sobre suas ações e repense a sua prática, com a elaboração de planos e/ou projetos que possam aprimorar a sua prática educativa. Alfabetizar jovens e adultos é uma ação que exige compromisso, envolve também a afetividade, o gosto e a responsabilidade, é peculiar e nem sempre se dá da mesma forma como se alfabetiza uma criança na infância. O professor alfabetizador deve partir dos princípios de ação-reflexão-ação e deve estar aliado à formação continuada (p. 20).

Nessa lógica, a prática educativa com jovens e adultos apresenta-se de maneira distinta, trazendo novamente a necessidade de uma formação específica, para a atuação na EJA, esta formação enquanto um direito de todos os docentes conforme documentos oficiais.

4 A FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DIREITO DE TODOS OS DOCENTES

A Formação Continuada é conhecida popularmente como a “formação em serviço” tem como objetivo capacitar os profissionais graduados, para que assim tenham acesso aos novos conhecimentos, as pesquisas feitas nas suas áreas de atuação, dado que ao longo dos anos estudos são feitos e novas informações surgem para complementar e/ou desmistificar conceitos.

A formação continuada pode acontecer por meio de: Cursos, Círculos de Estudo, Simpósios, Seminários, Encontros e outros, porém, de acordo com Vera Maria Candau (1997, p. 64):

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

Desta forma, cabe reafirmar o que a autora propõe, como eixo central a reflexão acerca das práticas e do conhecimento como parte fundante de um trabalho comprometido com a formação do aluno, no qual o profissional busca sempre uma construção dos conhecimentos permanente, estes que por sua vez capazes de fortalecer a identidade pessoal e profissional a partir de novas pesquisas e estudos.

A inquietação expressada por Candau ao falar sobre a formação continuada, afirma não ser uma forma de acumulação. Gatti (2008), expõe sua preocupação com o quantitativo elevado de cursos de formação continuada, uma vez que a atenção deve ser com a qualidade oferecida por estes, uma vez que é importante que haja critérios para que as instituições ofereçam tais cursos, afim de que ocorra práticas de reflexão e trocas de experiências.

A partir desta compreensão de formação continuada, torna-se pertinente afirmar que dentro dos cursos de formação de professores, existe aportes teóricos suficientes que contribuem para capacitar um profissional para a atuação na EJA, tornando-se necessário que o docente busque vários meios para se qualificar, especialmente leituras sobre o tema.

Este panorama é em parte causado pela não exigência de uma formação específica, para atuar na modalidade, visto que os documentos que asseguram e regulamentam a EJA afirmam a necessidade de uma formação, porém não há uma obrigatoriedade de formação específica como condicionalidade para a atuação do docente na modalidade.

De acordo com Moura (2009)

Os currículos dos cursos Normais e das Licenciaturas precisam contemplar a formação específica desses profissionais de forma que eles tenham acesso a saberes gerais e específicos numa relação teoria-prática que dê conta das peculiaridades socioculturais e pedagógicas dos jovens e adultos trabalhadores (p. 66).

Por conta da falta de formação docente específica, em muitas situações, ainda

Permanece a improvisação de professores e a transposição de professores do Ensino Fundamental de crianças e adolescentes para atuarem na prática pedagógica com jovens, adultos e idosos, tal como se registrava nos primórdios da história da educação. A consequência é o desenvolvimento de uma prática pedagógica pobre para alunos tratados como pobres cognitivamente e culturalmente produzindo, como resultado, a reprovação e/ou expulsão dos alunos das escolas. Esses serão os jovens e os adultos

que buscarão a escola quando as demandas socioeconômicas lhes exigir (MOURA, 2009, p. 49).

Tal problemática configura-se como desmotivadora para o sujeito que procura a escola objetivando uma melhora em sua vida, pois acredita-se que através da educação isto pode ser alcançado. A partir deste contexto a formação continuada para os docentes da EJA se configura como indispensável para que o processo de ensino-aprendizagem flua de maneira eficiente.

Ao longo de dez anos, duas conquistas foram fundamentais para legitimar o papel e a importância da formação do docente para a atuação na EJA, a saber: as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (CURY, 2000); e as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2009).

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, foi possível aferir a importância da capacitação e formação deste docente, visto que as turmas de EJA possuem particularidades e especificidades, que segundo o disposto nas diretrizes, a EJA possui características específicas e estas necessitam de um tratamento adequado. Nesse sentido, é importante salientar a formação continuada como um espaço para a qualificação, favorecendo a EJA receber profissionais habilitados e qualificados para a função docente.

Desta forma, cabe afirmar que “[...] esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e estabelecer o exercício do diálogo” (CURY, 2000, p. 56), que seu trabalho deverá ser valorizado, no trabalho docente e na educação em geral. Porém na EJA a relação dialógica (Freire, 1996) é essencial para que haja uma construção coletiva do conhecimento, uma vez que uma das características marcantes dos alunos da EJA são as trajetórias e histórias de vida, que devem servir de recurso para tornar a aprendizagem significativa.

Na Educação de Jovens e Adultos, essencial que o docente esteja nutrido das orientações gerais sobre a habilitação para o ensino nas turmas, já que este deve estar preparado para lidar com todos os anseios e angústias trazidas pelos alunos para a sala de aula, esta, que por vezes, é o único espaço social daquele sujeito, é a sua oportunidade para ser ouvido, para ser olhado como alguém com conhecimentos, como um sujeito de direitos e de papel social relevante.

Ao docente cabe compreender que os sujeitos de direitos que buscam a EJA, trazem para a sala de aula diferentes trajetórias de evasão escolar, onde os tempos e durações na escola são distintos, podendo haver pessoas que frequentaram a escola há dez (10) anos e outras há cinquenta (50) anos, tornando os níveis de vivência e experiência escolares diversos.

Dessa maneira, a formação continuada demanda proporcionar aos docentes aportes teóricos para compreender a realidade dos seus alunos, visando a transformação social deste

sujeito a partir da educação e da sua escolarização, para que se reconheça seus direitos e torne-se um sujeito com autonomia intelectual, capaz de ler o mundo que o rodeia.

A alfabetização e a escolarização de jovens e adultos, alunos da EJA “é um ato de conhecimento e, portanto, uma tarefa complexa, demorada e exige competência, habilidades, saberes e, acima de tudo, compromisso de profissionais preparados para tal” (MOURA, 2009, p. 46), onde esta preparação é alcançada através dos processos de formação específicos para docentes da EJA.

A formação continuada é um direito do docente amparado por documentos (marcos legais da EJA), a exemplo estão as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, onde em seu artigo 10 (dez) há a indicação da responsabilidade pública para a formação continuada de docentes da EJA:

Art. 10. O Sistema Nacional Público de Formação de Professores deverá estabelecer políticas e ações específicas para a formação inicial e continuada de professores de Educação Básica de jovens e adultos, bem como para professores do ensino regular que atuam com adolescentes, cujas idades extrapolam a relação idade-série, desenvolvidas em estreita relação com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com as Universidades Públicas e com os sistemas de ensino (BRASIL, 2010, p. 3).

Destaca-se ainda os programas de formação ofertados pelo setor público, onde o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹⁷ se configura como uma grande oportunidade para a formação inicial aqueles que não a tem, bem como a formação continuada para aqueles graduados, sendo importante ressaltar que o UAB funciona na modalidade de Educação à Distância e é destinado para os docentes que efetivamente atuam na rede pública de educação.

Compreender a realidade da formação dos docentes que atuam na EJA é fundamental para que os governos possam ofertar formações específicas para este público, para que assim a educação desses sujeitos ocorra efetivamente com qualidade, que a modalidade não sirva como uma complementação de carga horária e que os docentes saibam, que ao ir a sala de aula da EJA, o seu compromisso é com a formação desses jovens e adultos que foram excluídos deste na idade pertinente, sendo esta uma única oportunidade para a busca da educação formal.

Outros documentos que contribuem para a compreensão da importância da formação continuada para os docentes são: Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de junho de 2015 e o Plano de Formação Docente do Estado do Pará (PARÁ, 2009).

¹⁷O programa foi instituído através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Onde em seu “Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”, sendo oferecidos preferencialmente para os professores da educação pública básica, com o objetivo de promover a formação inicial e continuada.

A resolução CNE/CP n.2 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para graduados e cursos de Segunda Licenciatura) e para formação continuada, onde neste caso, em específico serão utilizadas as disposições sobre a formação continuada.

De acordo com a Resolução, no artigo 16, afirma que a formação continuada

[...] compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015, p. 13).

Nessa perspectiva, o documento enfatiza a importância do processo de reflexão-ação-reflexão, que compreende pensar a prática pedagógica antes e depois das atividades, observando as ações promissoras e a possibilidade de aperfeiçoamento dos procedimentos menos apropriados. Os docentes da EJA e de todas as modalidades de ensino, têm o direito de receber a formação continuada, de acordo com suas áreas de atuação, para que suas identidades sejam repensadas, onde o contato com outros docentes estimule a troca de experiências, a criticidade e a criatividade.

No Estado do Pará, o Plano de Formação Docente do Estado do Pará (2009), onde são trata das metas e estratégias para a melhoria da formação do corpo docente do Estado, tendo em vista que “Os dados preliminares do censo 2007, que tomamos por base indicam que apenas cerca de 10% dos docentes que atuam na educação básica no Estado do Pará possuem formação inicial adequada às suas funções” (PARÁ, 2009, p.5).

Desta maneira, o papel do Plano evidenciou a defasagem de formação profissional dos docentes, fato que compromete a qualidade da educação, visto que uma formação adequada dará ao docente ferramentas para lidar com as dificuldades do cotidiano de uma sala de aula e com o compromisso de trabalhar o conhecimento de forma emancipatória.

Enfim, dentro dos documentos oficiais e legislações brasileiras o direito e a necessidade de formação continuada são assegurados e reconhecidos, sendo fundamental ressaltar que a prática formativa é aberta a todos os docentes, independente da modalidade em que atua. A perspectiva do educar-se permanentemente é algo que se entrelaça ao princípio da formação continuada, dado que esse movimento de volta a sala de aula promove muitos efeitos positivos no sentido da atualização dos saberes adquiridos na formação inicial e ao longo da carreira docente, fato este que torna as formações tão importantes e positivas.

5 OS ACHADOS DAS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES DA EJA NO ESTADO DO PARÁ

A formação continuada para docentes da EJA, constitui temática atual e preconizada rumo ao alcance da qualidade do ensino e aprendizagem na EJA, sendo uma busca estabelecida por décadas. Pois, mesmo compreendendo a importância da pesquisa, para o progresso educacional, ainda é necessário que sejam incentivados, outros estudos nesta área, pois é rotineiro ouvir “*O problema da EJA é a evasão*”, assim ao mesmo tempo que se reconhece o problema, as causas permanecem desconhecidas ou ainda pouco exploradas.

Abaixo temos uma Tabela IV que mostra o número total de publicações, sem os critérios do estudo, encontradas em cada fonte de pesquisa:

Tabela IV: Número de publicações por fonte de pesquisa

Fonte de Pesquisa	Número de Publicações
Periódico capes	72
CNPQ	40
ANPEd	2
BDTD/UFPA	81
TOTAL	195

Fonte: Dados organizados pela autora a partir da coleta de dados nas fontes de pesquisa.

Os dados da Tabela IV, demonstram os resultados obtidos sem a análise dos títulos e resumos das publicações. Abaixo, está um quadro em que estão discriminados os totais de publicações¹⁸ que serviram ao proposto pelo estudo:

Quadro II – Número de publicações por fonte de pesquisa

Fonte de pesquisa	Portal de Periódicos Capes	CNPQ	ANPEd	BDTD/UFPA
Nº de Publicações	-	-	-	5

¹⁸ Os dados expostos no quadro são referentes ao quantitativo de publicações restantes após a filtragem de acordo com os critérios do estudo. Os dados brutos podem ser encontrados no percurso metodológico.

Fonte: Dados organizados pela autora.

A partir dos dados dispostos no Quadro 1, é possível fazer uma comparação com a Tabela IV, pois ao analisar os quantitativos em cada fonte de pesquisa, nota-se que, quando foram aplicados os critérios estabelecidos para este estudo, houve um declínio relacionado ao número de publicações que foram utilizadas para responder aos questionamentos deste estudo.

Ainda analisando os dados do Quadro 1, podemos afirmar que as pesquisas sobre formação continuada para os docentes da EJA, no Estado do Pará são bastante escassas e, neste estudo foram buscadas, predominantemente, na base de dados local, no caso, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPA (BDTD/UFPA), ficando ausentes as publicações em fontes de dados de nível nacional, tais como Periódico Capes, ANPEd e CNPQ, onde não foram encontradas publicações que se relacionavam com a temática abordada.

Este cenário cria outra inquietação: os pesquisadores locais não buscam essas áreas de pesquisa, ou não possuem o espaço para publicar seus trabalhos, dentro destes bancos de dados? De acordo com os resultados das pesquisas feitas neste estudo, dentro da BDTD/UFPA o quantitativo de publicações encontradas foi bem alto, desta forma, é pertinente afirmar que ainda há pesquisas na região, o que não existe é o espaço para que estas sejam publicadas em outros espaços.

Os dados do estudo revelam dois cenários: I – A necessidade de formação dos docentes que atuam na EJA; II – A necessidade da realização de estudos sobre a temática, para que esta ganhe visibilidade perante o cenário educacional. É a pesquisa o caminho para que as problemáticas sejam reveladas e a partir destas é possível buscar as soluções.

Ainda observando os dados dispostos no quadro, é importante destacar a BDTD/UFPA como a principal fonte de dados de estudo, visto que os resultados obtidos foram satisfatórios em comparação com as demais fontes utilizadas.

As pesquisas sobre a EJA e a formação continuada fizeram emergir problemas acerca do não-cumprimento da legislação oficial, do não reconhecimento da importância destes processos formativos para a qualidade da educação, bem como, a desvalorização docente. Nesse sentido, com este estudo há a oportunidade de refletir sobre estas problemáticas no Estado do Pará.

Ao analisar os dados obtidos com as pesquisas, foi constatado que as produções relacionadas a formação continuada de maneira mais geral ficam concentradas no PARFOR¹⁹, que não promove formações específicas aos docentes da EJA.

¹⁹ O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é uma política de formação docente incentivada pelo RENAFOR, tendo como objetivo principal oferecer a formação inicial, na modalidade graduação, aqueles docentes que não a possuem, com o enfoque principal aos profissionais do Magistério.

O PARFOR é abordado em duas (02) das cinco (05) publicações analisadas, são as obras de Souza (2017) e Freires (2017), que abordaram questões como: a valorização docente e os efeitos causados pela formação no PARFOR no cotidiano dos docentes. Apesar de não tratarem especificamente dos docentes da EJA, a formação ofertada pelo plano promove a oportunidade de reflexão e compartilhamento de experiências, pois as turmas eram formadas por professores atuantes na rede pública de educação básica.

O conceito de formação ofertado pelo PARFOR não é centrado na formação continuada, sua atuação é mais significativa na formação inicial, para os docentes atuantes na EJA a problemática de uma formação inadequada permanece, pois, a graduação somente em sala de aula, não dá conta de suprir todas as características da modalidade.

Nas publicações analisadas foi possível identificar pontos relevantes sobre o plano a partir da ótica dos cursistas e egressos, trazendo uma avaliação sobre a eficácia do PARFOR para os docentes.

O texto de Souza (2017) analisou o PARFOR e sua relação com a política de valorização docente no Estado do Pará, para a realização do estudo foram feitos levantamento e análise de material bibliográfico e documental e ainda uma pesquisa de campo com cursistas e professores egressos do PARFOR de Pedagogia da UFPA, em que a autora buscou compreender os aspectos da formação para os participantes.

A formação continuada aconteceu como a formação em serviço e foi promovida como a graduação em Pedagogia, não estando ofertada uma carga horária alta para as disciplinas que envolvem a EJA, mas a formação se constitui algo significativo para aqueles que possuíam como formação inicial o magistério.

A publicação de Freires (2017) enfoca as consequências do PARFOR na prática pedagógica dos egressos do plano a partir da visão destes, buscando analisar os aspectos positivos e negativos da formação recebida, as principais queixas dos entrevistados é algo fundamental em qualquer momento de aprendizagem: o conhecimento trazido pelo aluno e seu cotidiano. Este aspecto deve ser valorizado e faz parte das orientações para o trabalho na EJA, porém, segundo as entrevistas feitas pela autora, não foi respeitado dentro do curso em questão.

Assim, é possível perceber que a reflexão não foi algo valorizado, portanto o sentido da formação continuada não foi vivenciado e a graduação aconteceu de maneira que não foram respeitados os conhecimentos prévios destes docentes/alunos.

Dentro das publicações analisadas, dois projetos foram apresentados pelos autores José Souza (2017) e Pereira (2015), o Projeto do NTM de Marabá e o Expertise em Belém, a formação continuada é oferecida a todos os docentes.

José Souza (2017), aborda a formação continuada para o uso pedagógico das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, analisando as contribuições da formação na prática pedagógica dos professores relacionadas ao uso das tecnologias. A formação não tinha como público específico os docentes da EJA, pois o público alvo seriam os docentes da rede municipal, dentro desta rede eram atendidos o Ensino Fundamental e a EJA.

Mesmo que a formação não seja específica para docentes da EJA, a oportunidade de conhecer as tecnologias e pensar modos de utilizá-las em sala de aula, é algo interessante para o docente que atua na EJA, visto que atualmente o acesso as tecnologias como forma de comunicação têm se globalizado.

Outro projeto encontrado foi o Expertise, da SEMEC Belém, Pereira (2015) buscou com a pesquisa analisar as políticas de formação continuada, o projeto objetivava formar docentes para a alfabetização, porém não era destinada aos docentes da EJA, o foco da formação eram os docentes do ensino fundamental que atuavam com crianças de até oito (08) anos de idade.

O Expertise poderia ser um programa de formação continuada para docentes da EJA, pois a modalidade também alfabetiza e uma formação para a alfabetização, seria ímpar no sentido da capacitação profissional do docente que atua na EJA.

O trabalho de Galúcio (2014) fala da formação docente no Estado, porém não cita programas e experiências com a formação continuada, a autora faz um resumo das publicações sobre a formação dos docentes do Pará, onde as mesmas abordam tanto a formação inicial quanto a continuada.

O texto aborda questões sobre a formação e a valorização docente, em busca de compreender se há uma relação entre as duas. O cenário descrito por Galúcio é a controvérsia entre a exigência de uma formação dos docentes e a pouca oferta de formações, diante disto, é possível refletir sobre a posição que pode ser adota pelo docente: este permanece sem as ferramentas teóricas necessárias, ou busca uma formação por sua conta, em suas horas de descanso?

Partindo do percurso metodológico para a realização desta pesquisa, é importante salientar os resultados obtidos a partir das palavras-chave eleitas para este estudo, e observando os dados é possível responder a alguns questionamentos que emergiram com esta pesquisa.

Cada site utilizado para a pesquisa oferecia ferramentas diferenciadas para a filtragem dos conteúdos, no Periódico Capes e BDTD/UFGA a filtragem foi fácil e eficiente, porém no Portal do CNPQ não haviam ferramentas para a filtragem por ano e o cruzamento de palavras-chave, fato este que dificultou o levantamento de dados no mesmo. A pesquisa na ANPEd não

trouxe o retorno esperado, pois não foram encontrados resultados relacionados a temática no seu banco de dados.

Nessa perspectiva é pertinente avaliar a importância das ferramentas para a filtragem dos conteúdos nos sites de pesquisa, uma vez que desta maneira acontece a otimização do tempo de uma busca e os resultados encontrados irão atender aos objetivos propostos pelo estudo.

Ao inserir as palavras-chave nos sites de pesquisa foi possível dimensionar que a temática EJA possui um grande número de publicações em todas as fontes de pesquisa, porém a formação continuada não é uma temática recorrente em relação a EJA e a seus docentes, visto que ao utilizar os termos juntos, os resultados não mostraram um número elevado de trabalhos publicados.

As pesquisas com o suporte das palavras-chave fornecem dados mais assertivos para o estudo, nesta pesquisa foi fundamental a escolha destas palavras, porque baseado nelas os resultados apareceram de maneira mais consistente, o que possibilitou uma análise de dados mais eficiente.

A partir das publicações que compõe a base de dados, deste estudo, algumas perguntas²⁰ foram formuladas afim de sistematizar alguns resultados encontrados com base nas pesquisas realizadas em relação a formação continuada para os docentes da EJA, no Estado do Pará.

Dentro de cada uma das publicações o conceito de formação continuada aparece de modo semelhante, é descrita como uma “continuidade da formação” (ANFOPE, 1994), a capacidade de reflexão é destacada como fundamental.

A autora Bernardete Angelina Gatti, nos anos de (2003, 2005, 2008, 2009, 2011, 2012, 2013) aparece em todos os trabalhos, escreveu publicações que abordam as políticas públicas de formação continuada no Brasil e a formação docente em geral.

A autora é uma referência importante para a formação continuada, uma vez que suas publicações possuem um alto índice de criticidade relacionado ao déficit de formação docente adequada no Brasil, chamando a atenção para a importância de uma formação inicial e continuada de qualidade. Onde para que isto ocorra é necessário ter as políticas de formação fortalecidas pelo regime de União (entre as esferas Federal, Estadual e Municipal) e que sejam oferecidas as condições para que essa formação ocorra na prática.

Outra autora que apareceu como referência em formação continuada, em duas (02) publicações da base de dados do estudo, é Vera Maria Candau (1997, 2011), com sua obra “Magistério: construção cotidiana” em duas edições, abordando aspectos pontuais da formação

²⁰ As perguntas podem ser acessadas no item: 2 Percurso Metodológico.

continuada, tais como a sua importância e seus desmembramentos. A concepção defendida em seus escritos sobre formação, tecem uma crítica a modelos formativos que acontecem como forma de acumulação de participações, acentuando a importância da reflexão no processo de formação continuada.

As publicações tinham como abordagem a pesquisa qualitativa, quatro (04) utilizaram a pesquisa de campo, como instrumento para a coletados usaram a entrevista semiestruturada, apenas uma (01) das publicações utilizou a pesquisa bibliográfica.

As formações docentes ocorrem, mas não são direcionadas aos docentes da EJA, há a participação destes de maneira geral, com os docentes das demais modalidades. No caso do PARFOR, as formações são promovidas pelas Universidades: UEPA, UFPA e UFRA, realizadas em diferentes cidades do Estado, entre 2008 e 2016, o total de professores beneficiados não constava nas publicações. O Expertise foi realizado com a parceria entre: IFPA, UEPA, UFOPA, UFPA e UFRA, na cidade de Belém, entre os anos de 2005 a 2013, o quantitativo de professores participantes não foi divulgado na pesquisa.

A formação para o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e comunicação, foi promovida pelo Núcleo de Tecnologia Municipal de Marabá, entre 1998 e 2009, não estando disponíveis na pesquisa os totais de docentes atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, caracterizou-se como uma revisão bibliográfica da literatura, se propondo a fazer uma caracterização do panorama da formação continuada para docentes da EJA, no Estado do Pará, nos últimos cinco anos, buscando nas fontes de pesquisa publicações que se relacionavam com a temática.

O levantamento indicou que, no recorte dos últimos cinco anos, as pesquisas que abordam a temática apresentaram um quantitativo limitado, visto que foram encontradas cinco publicações sobre formação continuada no Estado do Pará, porém nenhuma abordava a formação para a EJA como foco principal.

Durante a coleta de dados foi perceptível que utilizando a palavra-chave “EJA”, o quantitativo de publicações é relativamente grande, porém quando o termo “Formação Continuada” foi acrescentado, o quantitativo diminuiu significativamente. Partindo disto, é pertinente refletir que as pesquisas educacionais abordam a modalidade, mas ainda é necessário que haja um enfoque maior sobre a formação continuada na perspectiva da EJA, porquanto que a qualidade da EJA demanda profissionais qualificados para a atuação na modalidade.

As publicações encontradas neste estudo, abordavam a temática da formação continuada no Estado do Pará, porém não foram encontrados resultados relacionados a formação continuada para docentes da EJA, no Estado. Nesse sentido, compreendemos a necessidade da realização de formações para este público, dada a importância que a formação continuada desempenha.

Deste modo, esta pesquisa revela a ausência de estudos sobre formação continuada para docentes da EJA, e compreendendo a importância e a necessidade desta, é necessário que haja incentivo a formações e estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. **Documento final do VI Encontro nacional sob a coordenação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE)**. UFF, Niterói (RJ), 25 a 29 de julho de 1994.

AQUINO, J. G. O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão. AQUINO, J. G. (Org.). In: **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao>.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)**. IBGE, Brasília, 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, Brasília, 2015.

_____. **Lei n. 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Presidência da República, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância**. Brasília: MEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB**. Disponível em <<https://www.mec.gov.br>> Acesso em 06 de out. de 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Movimento Brasileiro de Alfabetização Assessoria de Organização e Métodos. **MOBRAL: Sua Origem e Evolução**. Rio de Janeiro, 1973.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção e cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CURY, C. J. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC/CNE, 2000.

FERREIRA, D. de C. **A importância da formação continuada de professores de educação de jovens e adultos**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-8.pdf>. Acesso em: 20 de set. de 2016.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 39.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRES, A. C. S. **A formação em serviço no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará; implicações na prática pedagógica do professor-aluno/egresso do PARFOR**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017.

GADOTTI, M. **Paulo Freire- da ‘pedagogia do oprimido à ‘ecopedagogia’**. **Cadernos Pensamento Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2008.

GALÚCIO, E. do R. **O que dizem os autores sobre a formação docente no estado do Pará**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2014.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n.37, jan./abr. p. 57-70, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**/Paulo Ghiraldelli JR. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

LIMA, G. A. **O ensino da geografia na Educação de Jovens e Adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UFPA, Castanhal-PA, 2003.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social; Teoria Método e Criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLL, J. (Org.). **Educação de Jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

MOURA, T. M. de M. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos: realidades, desafios e perspectivas atuais**. Vitória da Conquista: Práxis Educacional, 2009.

NASCIMENTO, E. R. L. **Educação de Jovens e Adultos, Processos Formativos e Marcos Legais – Da lógica da compensação à Perspectivas Emancipatórias: um estudo a partir das vozes dos sujeitos do campo no Estado do Pará**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

NASCIMENTO, S. M. do, **Eja-educação de jovens e adultos, na visão de Paulo Freire**, 2013. 53 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013.

NORONHA, D. P; FERREIRA, S. M. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S; CONDÓN, B. V; KREMER, J. M. (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2001.

OLIVEIRA, V. R. de. **Desmistificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.

PARÁ, G. do E. do. Secretaria de Estado de Educação. Protocolo SEDUC – IES. **Plano de Formação Docente do Estado do Pará**. 2009.

PEREIRA, M. J. A. **A política de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Belém**: o projeto Expertise sob o “olhar” dos professores. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2015.

SANTOS, M. L. L. **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF, 2003.

SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2006.

SOUZA, J. da C. **A formação docente para o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e comunicação**: o papel do Núcleo de Tecnologia Municipal – NTM da Semed – Marabá. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017.

SOUZA, M. B. de. **A política de valorização docente na rede pública de ensino do estado do Pará (2007-2016)**: o caso PARFOR. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017.